



# Conselho para a Qualidade e Avaliação

e-BOLETIM INFORMATIVO nº 02 dezembro 2019

cqa@esenfc.pt

**MISSÃO:** Promover e garantir a qualidade e avaliação da ESEnfC e dos cursos

DIVULGAÇÕES  
DIANFCVGOEZ

ESTUDOS REALIZADOS  
ESTUDOS REALIZADOS  
PELO CQA  
DEPO CQA

DESAFIOS DA QUALIDADE  
EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

SESSÃO DE TRABALHO

REFERENCIAIS SIGQ

Referencial 1 - Adoção de política para a garantia da qualidade e prossecução de objetivos de qualidade;  
Referencial 6 - Investigação e desenvolvimento;  
Referencial 7 - Colaboração interinstitucional e com a comunidade.

Apresentação

Luís Castro | Universidade de Aveiro  
Manuela Frederico | Escola Superior de Enfermagem de Coimbra  
Marta Pêlo | Instituto Superior Técnico

Moderação - Joana Costa | Universidade Católica do Porto

11 de novembro de 2019  
14:30 - 17:30 horas

Local: Auditório E da Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Coimbra

Organização: Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, POLITÉCNICO DE COIMBRA  
Informação: cqa@esenfc.pt



Workshop

QUALIDADE NO ENSINO SUPERIOR  
21 novembro 2019

Manuela Frederico  
mfederico@esenfc.pt



Escola Superior de Enfermagem de Coimbra

NOTÍCIAS  
NOTÍCIAS

## Sessão de Formação do Professor Doutor Sérgio Machado dos Santos

Sobre Sistemas Internos de Garantia da Qualidade para todos os Docentes da ESEnfC.

11 e 25 de novembro na ESEnfC

## Até agora só cinco escolas passaram sem falhas

60 das 113 instituições já foram avaliadas. Maioria não cumpre todos os requisitos. Têm um ano para corrigir

ISABEL LEIRIA

tempo para corrigir as falhas apontadas pelas comissões de avaliação externa. Significa isso que há mais instituições em risco? Nem por isso, explica o presidente da A3ES, Alberto Amaral. "A razão de muitas avaliações por um ano sem a ver com a não publicação no site da instituição dos relatórios de autoavaliação dos cursos e dos resultados das avaliações. E esse problema é facilmente superável". Noutra causa, a taxa de correção e melhoria que têm pela frente é mais complexa e passa por mudar estatutos, corrigir e reorganizar vários órgãos, melhorar a qualificação

do corpo docente, ser mais investigativa ou montar sistemas de garantia de qualidade. Entre as cinco instituições que já receberam a acreditação sem reservas (além de melhorias pontuais sempre sugeridas pelas comissões de avaliação externas) encontram-se públicas e privadas. É o caso do ISCTE, da Universidade de Évora, do Instituto Superior de Educação Paula Frassinetti (Porto), do Instituto Superior de Psicologia Aplicada (Lisboa) e da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra. As decisões sobre as duas maiores universidades (Lisboa e Porto) ainda não foram publicadas.

As universidades do Algarve, Madeira ou Lauside foram acreditadas por três anos com correções a cumprir. Já a universidade de Aveiro e a Universidade Católica Portuguesa (UCP) receberam acreditação por um ano. Em ambas, o facto de terem ensino universitário e público implica modificações nos estatutos. A UCP tem ainda de construir um sistema de garantia de qualidade, uma das obrigações recentemente introduzidas no ensino superior e que está por concretizar em muitas escolas. Ao fim de um ano, têm de apresentar um relatório, demonstrando o cumprimento das condições. A A3ES profere então uma decisão, que pode ser de acreditação plena, parcial ou, em casos graves, de não acreditação.

Também o presidente da Associação do Ensino Superior Particular e Cooperativo (Aepsp), João Redondo, aponta alguns aspectos a melhorar. "Há critérios de avaliação assumidos pelos avaliadores que não estão previstos na lei. Esse grau de subjetividade tem ainda mais riscos num país pequeno, em que os avaliadores vêm, por vezes, de instituições concorrentes. O sistema de revisão também não funciona bem. Daí não haver tantas creditações sem condições, embora natural que houvesse". Ainda assim, o balanço é positivo, consideram tanto o presidente da Aepsp como o presidente dos Reitores das Universidades Portuguesas. A avaliação externa obriga sempre a melhorias, sublinham.

Em relação às sete escolas, além do ensino privado português, que não foram avaliadas e que vão fechar, há duas que já

Além das sete escolas que chubaram na avaliação da Agência, desde 2009 fecharam outras 17. Por decisão própria ou imposição da tutela.

tan creditações sem condições, embora natural que houvesse". Ainda assim, o balanço é positivo, consideram tanto o presidente da Aepsp como o presidente dos Reitores das Universidades Portuguesas. A avaliação externa obriga sempre a melhorias, sublinham.

Acreditação pela A3ES - "Semanário Expresso 27-07-2019"  
Veja a notícia através do [link](#).

## Vídeo de Divulgação do CQA

Criado um vídeo de divulgação do CQA, com a colaboração de estudantes, de docentes e do GCI. Está disponível na página do CQA. Veja através do [link](#).

## Caracterização do Abandono Escolar 2017/2018 e 2018/2019

Estudo realizado em outubro de 2019

Motivos apontados:

Incompatibilidade de conciliar vida profissional, escolar e familiar e mudança de atividade profissional.

Não foram referidos motivos relacionados com a Escola.

## Opinião dos Não Docentes sobre os serviços e setores da Escola

Estudo realizado em outubro de 2019

Depois de informação/formação a todos os não docentes nos diversos serviços, foi enviado um link de acesso à plataforma informática para preenchimento de um questionário on-line. Obteve-se uma taxa de resposta de 73,33%, um acentuado aumento relativamente ao ano passado (36,84%). Decorrente das sugestões apresentadas, salienta-se que já foram tomadas medidas para o desenvolvimento da "Formação em serviço" e da "Avaliação de desempenho".

## Opinião dos estudantes acerca da veracidade das avaliações por eles efetuada

Estudo realizado em dezembro de 2019

Todos os estudantes consideraram que os estudantes devem avaliar os professores.

93,2% indicam que a avaliação deve ocorrer em todas as unidades curriculares, porque consideram que os professores avaliados se tornam melhores professores.

Quanto à exatidão das suas avaliações, numa escala de exatidão crescente de 0 a 100, o ponto médio situou-se em 78 e 85% dos estudantes pontuaram acima de 50.



Escola Superior de  
Enfermagem de Coimbra